

MARY ARLETE PAYÃO PELA

**A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA, ESPAÇOS FORMATIVOS E
INCLUSÃO: A PERSPECTIVA DE GRADUANDOS COM
DEFICIÊNCIA VISUAL**

UNICID - Universidade Cidade de São Paulo

São Paulo

2006

MARY ARLETE PAYÃO PELA

**A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA, ESPAÇOS FORMATIVOS E
INCLUSÃO: A PERSPECTIVA DE GRADUANDOS COM
DEFICIÊNCIA VISUAL**

Dissertação apresentada à Banca Examinadora da Universidade Cidade de São Paulo, como exigência para obtenção do Título de Mestre em Educação, sob a orientação da Prof^a Dra. Sylvia Helena de Souza da Silva Batista.

UNICID - Universidade Cidade de São Paulo

São Paulo

2006

Ficha Elaborada pela Biblioteca Prof. Lúcio de Souza . UNICID

P381b Pela, Mary Arlete Payão.

A biblioteca universitária , espaços formativos e inclusão: a perspectiva de graduandos com deficiência visual/ Mary Arlete Payão Pela. --- São Paulo, 2006.
93 p. il. ; anexos.

Bibliografia

Dissertação (Mestrado) – Universidade Cidade de São Paulo - Orientadora: Profª Dra. Sylvia Helena de Souza da Silva Batista.

1. Deficiente visual. 2. Biblioteca universitária – responsabilidade social. 3. Inclusão social. 4. Educação especial. I. Batista, Sylvia Helena de Souza. II. Título.

371.911

COMISSÃO JULGADORA

LUZ NA ESCURIDÃO*

Um dia, um menino de 3 anos estava na oficina do pai, vendo-o fazer arreios e selas. Quando crescesse, queria ser igual ao pai. Tentando imitá-lo, tomou um instrumento pontudo e começou a bater numa tira de couro. O instrumento escapou da pequena mão, atingindo-lhe o olho esquerdo. Logo mais, uma infecção atingiu o olho direito e o menino ficou totalmente cego.

Com o passar do tempo, embora se esforçasse para se lembrar, as imagens foram gradualmente desaparecendo e ele não se lembrava mais das cores. Aprendeu a ajudar o pai na oficina, trazendo ferramentas e peças de couro. Ia para a escola e todos se admiravam da sua memória.

De verdade, ele não estava feliz com seus estudos. Queria ler livros. Escrever cartas, como os seus colegas. Um dia, ouviu falar de uma escola para cegos. Aos dez anos, Louis chegou a Paris, levado pelo pai, e se matriculou no instituto nacional para crianças cegas. Ali havia livros com letras grandes em relevo. Os estudantes sentiam, pelo tato, as formas das letras e aprendiam as palavras e frases.

Logo o jovem Louis descobriu que era um método limitado. As letras eram muito grandes. Uma história curta enchia muitas páginas. O processo de leitura era muito demorado. A impressão de tais volumes era muito cara.

Em pouco tempo, o menino tinha lido tudo que havia na biblioteca. Queria mais. Como adorava música, tornou-se estudante de piano e violoncelo. O amor à música aguçou seu desejo pela leitura. Queria ler também notas musicais. Passava noites acordado, pensando em como resolver o problema. Ouviu falar de um capitão do exército que tinha desenvolvido um método para ler mensagens no

* Fonte: http://www.reflexao.com.br/mensagem_ler.php?idmensagem=126

escuro. A escrita noturna consistia em conjuntos de pontos e traços em relevo no papel. Os soldados podiam, correndo os dedos sobre os códigos, ler sem precisar de luz. Ora, se os soldados podiam, os cegos também podiam, pensou o garoto.

Procurou o capitão Barbier que lhe mostrou como funcionava o método. Fez uma série de furinhos numa folha de papel, com um furador muito semelhante ao que o cegara em pequeno. Noite após noite e dia após dia, Louis trabalhou no sistema de Barbier, fazendo adaptações e aperfeiçoando-o. Suportou muita resistência. Os donos do instituto tinham gasto uma fortuna na impressão dos livros com as letras em relevo. Não queriam que tudo fosse por água abaixo.

Com persistência, Louis Braille foi mostrando seu método. Os meninos do instituto se interessavam. À noite, às escondidas, iam ao seu quarto, para aprender. Finalmente, aos 20 anos de idade, Louis chegou a um alfabeto legível com combinações variadas de um a seis pontos. O método Braille estava pronto. O sistema permitia também ler e escrever música. A idéia acabou por encontrar aceitação. Semanas antes de morrer, no leito do hospital, Louis disse a um amigo: "Tenho certeza de que minha missão na Terra terminou." Dois dias depois de completar 43 anos, Louis Braille faleceu.

Nos anos seguintes à sua morte, o método se espalhou por vários países. Finalmente, foi aceito como o método oficial de leitura e escrita para aqueles que não enxergam. Assim, os livros puderam fazer parte da vida dos cegos. Tudo graças a um menino imerso em trevas, que dedicou sua vida a fazer luz para enriquecer a sua e a vida de todos os que se encontram privados da visão física.

Há quem use suas limitações como desculpa para não agir nem produzir. No entanto, como tudo deve nos trazer aprendizado, a sabedoria está, justamente, em superar as piores condições e realizar o melhor para si e para os outros.

Dedicatória

*À minha mãe Maria (Mariinha)
sinônimo de força, união e amor*

*E à memória de meu pai, Josino, (Nenê)
sinônimo de coragem, honestidade e amor*

*Aos meus irmãos Sydnei e Gilberto
sinônimo de garra, inteligência e amor*

*À minha família
José, Neto e Adriano
pelo companheirismo, força e amor.*

*Aos usuários da Biblioteca Prof. Lúcio de Souza e em especial aos usuários
com deficiência visual por proporcionarem a execução deste trabalho,
permitindo incluí-los como personagens, inspiração
e a realização de um sonho.*

Agradecimentos

A todos os funcionários da biblioteca da Unicid que colaboraram no entendimento da necessidade deste trabalho.

Aos amigos e amigas Prof. Antônio de Siqueira e Silva, Rita, Nilton, Bira, Laurício, Sérgio Naddeo, Kátia Gerra e em especial à amiga Eico e ao amigo Cássio, Nelson pelo apoio, carinho e trocas.

Aos professores do programa de Mestrado pelo incentivo e aprendizado.

Ao Chanceler Prof. Paulo Naddeo pelo crédito inicial ao meu trabalho.

À Profa Ana Gracinda pelo incentivo inicial.

À minha orientadora Sylvia Helena pela presença contínua e pelas muitas leituras do texto fazendo rever as construções para o aprimoramento da pesquisa.

LISTA DE FIGURAS E TABELAS

Figura 1 - Aluno estudando em Braille na Biblioteca da Unacid	41
Figura 2 - Aluno utilizando o computador na Biblioteca em companhia do seu cão guia.....	44
Figura 3 - Aluno circulando no espaço da biblioteca com o cão guia	44
Tabela 1 - Número de Alunos DV por Curso na UNICID.....	46
Tabela 2 - Número de alunos matriculados conforme os semestres letivos de 2005.....	47
Tabela 3 - Número de alunos conforme a atividade (função) exercida em 2005 .	47
Tabela 4 - Fatores Facilitadores do Desempenho na Universidade.....	55
Tabela 5 - Dificuldades encontradas na utilização da Biblioteca.....	59
Tabela 6 - Sugestões para melhoria dos serviços da Biblioteca	61

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	1
1.1	Na trajetória, as origens da pesquisa.....	1
1.2	Problematizando o Objeto de Pesquisa.....	3
1.3	As Questões Norteadoras e os Objetivos de Pesquisa	5
1.4	Procedimentos Metodológicos	6
1.4.1	O contexto da pesquisa.....	7
1.4.2	Sujeitos da Pesquisa.....	7
1.4.3	Processos de Coleta e Análise de Dados	8
2	A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA - CONHECENDO UM ESPAÇO ACADÊMICO.	10
2.1	Livro, Leitura e Leitor	10
2.2	A Biblioteca Universitária	14
2.3	Biblioteca e a Universidade no Brasil.....	17
2.4	A Biblioteca Universitária e a Inclusão.....	19
2.4.1	A Formação para espaços de inclusão	29
3	A EXPERIÊNCIA DA BIBLIOTECA PROF. LÚCIO DE SOUZA DA UNIVERSIDADE CIDADE DE SÃO PAULO (UNICID) NO CAMPO DE APOIO E SUPORTE A ALUNOS DEFICIENTES VISUAIS.....	34
3.1	No Centro de Apoio Acadêmico aos Deficientes (CAAD), as origens do trabalho com a educação inclusiva na UNICID.....	36
3.2	Relatando um processo na biblioteca	37
3.2.1	Recursos e ferramentas necessárias para o DV.....	38
3.2.1.1	Preparação do material.....	38
3.2.2	Coleção em Braille	41
3.2.2.1	Empréstimo de material em Braille	41
3.2.3	Conversão texto para voz	42
3.2.4	Sala de multimídia.....	42
3.2.5	Virtual Vision	45
4	CONHECENDO OS GRADUANDOS E SUAS EXPERIÊNCIAS.....	46
4.1	Os graduandos: alguns traços de inserção na universidade e no mundo do trabalho.....	46
4.2	Os graduandos e suas experiências escolares.....	48
4.3	Os graduandos e as experiências com a biblioteca na universidade.....	55

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	65
REFERÊNCIAS	68
ANEXOS	72

RESUMO

Esta pesquisa tem foco nas relações entre a biblioteca universitária e os estudantes com deficiência visual, sendo que o objeto de investigação abrange as percepções dos alunos sobre a biblioteca universitária da UNICID como espaço formativo. Nesse sentido, assumiu-se como objetivo analisar os olhares de estudantes DV em relação à biblioteca, identificando dificuldades e possibilidades na utilização da biblioteca como um espaço formativo. O referencial teórico adotado privilegiou incursões sobre o livro, processo de leitura, a formação do leitor e suas relações com a biblioteca, destacando-se nestes seus movimentos no contexto universitário e sua função no processo de educação inclusiva. Os procedimentos metodológicos abrangeram a contextualização da Biblioteca da Universidade Cidade de São Paulo e sua história em relação às políticas de inclusão, bem como a aplicação de questionário semi-estruturado a 21 graduandos deficientes visuais que frequentam a referida biblioteca da UNICID. No tocante à análise dos dados, procurou-se analisar as dimensões relativas aos significados emergentes nas manifestações dos estudantes. Os resultados apontam para a importância de fatores como atenção, compreensão, acolhimento no âmbito da relação professores-aluno, além da identificação da necessidade da prática da linguagem Braille para o desenvolvimento educacional e a integração do aluno com deficiência visual na sociedade. Destaca-se, também, que a ausência de material adaptado dificultou muito o contato com os livros. Os estudantes reconheceram a biblioteca como um espaço formativo, sinalizando pontos fortes e nós críticos no que se refere às atividades realizadas no decorrer do curso de graduação. Observa-se, dessa maneira, que a gestão da Biblioteca requer reavaliação das posturas dos profissionais que atuam nesse espaço, mediante as políticas de inclusão e conscientização da comunidade acadêmica. Os dados parecem reforçar o pressuposto de que a biblioteca universitária pode significar um caminho a serviço da diminuição e superação das diferenças, fortalecendo a construção da cidadania e participando da rede de ações comprometidas com a inclusão social.

Palavras-chave: Deficiente visual, Biblioteca universitária-Responsabilidade social, Inclusão social, Educação especial.

ABSTRACT

The present research is focused on relationship between the university library and visual disabled students, given that the object of the investigation involves the perception of the students within the UNICID university library as an educational area. In this meaning, the objective of the research was the analysis of what were visual disabled students looking at in the library, and the identification of difficulties and possibilities of use of the library as an educational area. The theoretic references adopted in this research were concentrated on book investigations, reading process, development of the reader and its relationship with the library, accentuating within these activities its movements in the university context and its role in the process of education leading to inclusion. Methodological procedures involved the description of the approach of the University Library of the City of São Paulo and its history in relation to inclusion policy as well as the analysis of the answers to semi-structured questionnaires forwarded to 21 graduating visual disabled students that frequently use the mentioned UNICID library. As to data analysis, we tried to analyze dimensions relative to elements established on the basis of student's replies. Beyond the identification of the necessity of practicing Braille language for the educational development and the integration of the visual disabled student within the society, the results also pointed out the importance of such factors as attention, comprehension, reception within the environment of relationship between professors and students. It should be pointed out that the absence of adapted material turned the contact with books extremely difficult. Students defined the library as an educational area, defining its strong sides and critical points in relation to activities executed during the graduation course. We have therefore concluded that the management of the Library requires a reevaluation of the approach of professionals that work within this area through the implementation of inclusion policies and increasing the knowledge and notion of the academic community. Obtained data seem to reinforce the assumed theory that the university library may be a path leading to decrease and surpass differences, strengthening the construction of the society and participating in the network of liable activities aimed at social inclusion.

Key-words: Visual disabled, University Library, Social Responsibility, Social Inclusion, Special Education.

1 INTRODUÇÃO

1.1 Na trajetória, as origens da pesquisa

A minha vida profissional sempre foi no segmento da educação. Hoje, trazendo à memória toda essa trajetória, na realidade, é uma história com inícios e reinícios. Uma história vivida por um único personagem principal, salpicada de desafios e que, a cada resposta, configurava-se um reinício e até mesmo um início.

Fundação Casa de Rui Barbosa foi o local da minha primeira experiência profissional, onde, no dia-a-dia, vivenciei e aprendi, trabalhando com uma pessoa com deficiência física, dizia que o importante é viver a nossa vida ao máximo, sem olhar as nossas limitações, sejam elas quais forem porque, no fundo, somos todos iguais. Essa convivência despertou, em mim, a sensibilidade e o interesse por este assunto na medida em que, nele, encontro respostas e significados das muitas ações e decisões do dia-a-dia do trabalho.

Reportando-me, ainda, à experiência inicial, ela foi marcada por momentos repletos de significados que possibilitaram revelar a essência profissional do ser bibliotecário. O prazer da busca de informações e conhecimentos, do indicar caminhos que conduzem a aprendizados, de mediatizar entre o ser que desconhece e o conhecido, da generosidade e solidariedade, do amor e dedicação ao usuário e também o papel de guardião do maior legado das civilizações, a memória da humanidade.

Passados esses momentos iniciais de euforia e entusiasmo, surge o desafio de analisar e apreciar o bibliotecário em ação. Algumas ações trazem boas lembranças e proporcionam momentos agradáveis de reflexão; outras muitas, com duplo significado ou mesmo antagônicas, vêm impregnadas de tristeza e alegria, de frustração e satisfação.

O bibliotecário, que há séculos organiza livros e informações, atua como mediador entre a informação e o sujeito em formação. Assim, o bibliotecário deve estar capacitado para atender as necessidades de informação de todos os usuários com responsabilidade, sensibilidade e respeito para com a diversidade que lhe é apresentada em seu cotidiano.